

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

MESTRANDO: Marta Luísa Vicente Marques Pires

LIVROS E HISTÓRIAS: ESTRATÉGIA TRANSVERSAL NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Julho de 2013

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

LIVROS E HISTÓRIAS: ESTRATÉGIA TRANSVERSAL NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar

MESTRANDO: Marta Luísa Vicente Marques Pires

ORIENTADORA: Mestre Amélia Mestre

CO-ORIENTADOR: Doutor Reis Jorge

Julho de 2013

Agradecimentos

Queremos mencionar todas as pessoas que nos ajudaram neste longo percurso, de forma direta ou indireta, contribuindo para que este sonho se tornasse realidade, os mais sinceros agradecimentos:

À Professora Amélia Mestre, pela sua orientação e partilha de saberes, mas que sempre nos ajudou a ultrapassar dúvidas, receios, pela sua postura exigente e crítica.

A todos os professores que nos acompanharam neste percurso de formação.

Ao Colégio da Torre, ao educador cooperante e às crianças da sala dos 3 anos.

À família que sempre nos apoiou com tanta paciência e dedicação.

A todos, muito obrigada.

Resumo

O presente relatório de estágio pretende relatar a prática pedagógica realizada em contexto jardim de infância, tentando, desta forma, avaliar como contribui o ato de ver livros e contar histórias para o desenvolvimento da criança. No decorrer do estágio as etapas desenvolvidas permitiram conhecer bem o contexto educativo e o grupo. Deste conhecimento sobressaiu a necessidade e interesse das crianças por leitura de histórias e por livros, tendo por isso sido utilizadas várias estratégias no conto de várias histórias, abordando os vários subtemas propostos no Plano Anual de Atividades (anexo 12).

O facto de se contar histórias em jardim de infância é, sem dúvida, importante no desenvolvimento da linguagem e comunicação, na capacidade de atenção e concentração, promovendo na criança uma variedade de competências, em todas as áreas de conteúdo, tais como: conhecimento do mundo, formação pessoal e social, matemática, entre outras, que poderão surgir por influência dos conteúdos das histórias ou de outro tipo de livros. Mas para que isso seja um momento prazeroso, cabe ao educador motivar a criança, fomentado o gosto em ouvir e em contar histórias, escolhendo livros ou histórias adequadas ao grupo de crianças, variando esses momentos recorrendo a novas estratégias, pois o conto de histórias deve ser uma atividade agradável e transversal.

Através deste trabalho pretendeu-se compreender a importância de ver livros e contar histórias em contexto jardim de infância. Na obtenção de respostas, foram contadas, lidas e dramatizadas de formas diversificadas, através do uso do livro, na realização de teatro de fantoches/sombras chinesas e dramatizações realizadas pelas crianças, com o objetivo de estimular o gosto pelos livros e pelo conto de histórias, assim como o desenvolvimento da comunicação e da linguagem.

A implementação destas estratégias fez com que as crianças se sentissem mais motivadas, demonstrando mais abertura e interesse, o que se verificou na capacidade de comunicação. A implementação de atividades partindo do conto de uma história, permitiu-nos abordar as áreas de conteúdo, promovendo o desenvolvimento global das crianças.

Palavras - Chave: contar histórias, desenvolvimento da linguagem, comunicação e estratégias diversificadas.

Índice

Introdução	1
1. Contextualização da intervenção	3
1.1. Caracterização do meio envolvente	3
1.2. Caracterização da instituição	3
1.3. Caracterização da sala	5
1.4. Caracterização do grupo	7
2. Perspetivas educacionais /objetivos	11
3. Intervenção	13
3.1. Problemática/Área de intervenção	13
3.2. A importância das histórias e dos livros na educação pré-escolar	13
3.3. Prática desenvolvida	17
3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio	18
3.5. Análise da prática global desenvolvida	22
4. Avaliação da intervenção	28
4.1. Avaliação	28
4.2. Autoavaliação	30
4.3. Resultados	32
4.4. Reflexão crítica	34
Conclusão	36
Referências bibliográficas	38

Índice de figuras

Fig. 1 - Exemplo do registo do reconto da história.	18
Fig. 2 - Caixinha dos medos.	20
Fig. 3 - Dramatização com fantoches, da história "O Cuquedo".	22

Índice de tabelas

Tabela 1 - Áreas de conteúdo abordadas.	23
--	-----------

Índice de quadros

Quadro 1 - Estratégias implementadas na realização das atividades.	24
---	-----------

Índice de anexos

Anexo 1 - Ficha da Escola apresentada por Estrela (1994)	
Anexo 2 - Guião de avaliação de organização do espaço-matérias, apresentados por Cardona (2007)	
Anexo 3 - Guião de avaliação de organização do tempo, apresentado por Cardona (2007)	
Anexo 4 - Planta da sala	
Anexo 5 - <i>Check-list</i> de competências realizada no início do ano letivo	
Anexo 6 - Relatórios diários de 14 de Novembro e 22 de Outubro	
Anexo 7 - Relatório diário 11 de Dezembro	
Anexo 8 - Relatórios diários 12 de Novembro, 7 de Novembro, 23 de Outubro, 8 de Janeiro e 23 de Janeiro	
Anexo 9 - Relatórios diários 23 de Outubro, 3 de Dezembro e 28 de Janeiro	
Anexo 10 - Relatórios diários 21 de Janeiro e 5 de Fevereiro	
Anexo 11 - Tema anual os "Contos Infantis"	
Anexo 12 - Plano Anual de Atividade	
Anexo 13 - Planificação Curricular Anual	
Anexo 14 - <i>Check-list</i> de competências realizada no final do ano letivo	
Anexo 15 - Relatório diário 19 de Fevereiro	
Anexo 16 - Relatórios diários 26 de Fevereiro e 9 de Abril	
Anexo 17 - Relatórios diários 6 de Maio, 8 de Abril e 13 de Março	

Anexo 18 - Relatórios diários 18 de Fevereiro, 4 de Março, 1 de Abril e 24 de Abril

Anexo 19 - Relatórios diários 25 de Fevereiro, 20 de Março e 15 de Abril

Introdução

O presente relatório de estágio destina-se a apresentar a prática desenvolvida no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada, insere-se no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar. A prática desenvolvida foi efetuada na valência de jardim de infância, na sala dos 3 anos, no Colégio da Torre, com apoio do Educador Cooperante, no ano letivo de 2012/2013.

Neste relatório constam as caracterizações da intervenção, que surgem com o objetivo de perceber a realidade educativa onde o grupo de crianças se insere, utilizado como instrumentos a Ficha da Escola apresentada por Estrela (1994) (anexo 1) e os guiões de avaliação de organização do espaço-matérias e do tempo, apresentados por Cardona (2007) (anexo 2 e 3). Desta forma foi-nos possível caracterizar o contexto organizacional, permitindo-nos analisar a intervenção educativa, tendo em conta as características e interesses das crianças.

Os dados de caracterização foram fundamentais para definir a área de intervenção prioritária implementando-a de acordo com a teoria psicológica das Inteligências Múltiplas abordada pelo colégio, seguindo o Plano Anual de Atividades (anexo 12) e tema anual os "Contos Infantis" (anexo 11). Nesse seguimento, surge um breve enquadramento teórico que nos remete para a importância de ver livros e contar histórias em jardim de infância, estratégia que foi a base do desenvolvimento da prática pedagógica ao longo do estágio. Consta ainda uma breve análise das atividades realizadas tendo em conta as estratégias aplicadas e as áreas de conteúdo abordadas na prática desenvolvida, bem como, uma descrição das atividades significativas relativas à área de intervenção prioritária.

Por fim, a avaliação da intervenção e análise da prática desenvolvida ao longo do estágio, foi realizada de forma a destacar os aspetos mais relevantes da prática pedagógica implementada, assim como, o seu contributo no desenvolvimento pessoal e profissional.

De acordo com Formosinho (2002), o estágio de intervenção na formação pessoal e profissional é de grande importância. Durante esse processo o estagiário está em constante aprendizagem quer em interação com o formando, quer com as crianças. Estas interações ocorrem em determinados contextos: na instituição e na sala. O estágio contribui ainda na formação, relativamente às áreas curriculares para uma melhor

intencionalidade nas interações específicas com as crianças, nos diferentes domínios da educação, ajudando-nos na compreensão e interiorização de teorias, conceitos e acontecimentos e de como os ensinar, para que a aprendizagem profissional na prática permita um desenvolvimento curricular integrado e equilibrado, mas também, estimulante e desafiante para a criança.

1. Contextualização da intervenção

1.1. Caracterização do meio envolvente

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007), o meio social envolvente influencia indiretamente a educação das crianças. Por isso é relevante compreender a realidade, o que permitirá adequar, de forma dinâmica, o contexto educativo da instituição às necessidades e características das crianças. A caracterização do meio é um instrumento de análise para que o educador possa adaptar a sua intervenção às crianças e ao meio social em que se inserem. Para obter a informação necessária para o efeito, foi consultada a página oficial do Colégio da Torre, na Internet.

O Colégio da Torre encontra-se localizado na Freguesia de Paço de Arcos, no conselho de Oeiras, Rua Carlos Vieira Ramos.

Esta caracterização permitiu-nos perceber a realidade educativa onde o colégio se encontra.

Verificou-se que a instituição usufrui de alguns recursos do meio, como por exemplo: as aulas de natação são frequentadas fora da instituição e no desenvolvimento de alguns temas e projetos, através de visitas ao exterior.

1.2. Caracterização da instituição

Esta caracterização permite-nos conhecer melhor não só o espaço educativo e sua organização, mas também todo o corpo profissional que permite o seu funcionamento integral.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007), o contexto institucional de educação pré-escolar deve ser organizado como um ambiente facilitador do desenvolvimento e aprendizagem da criança, na organização das interações entre os diferentes intervenientes, nomeadamente entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos, bem como, a gestão dos recursos humanos e materiais.

Para a caracterização da instituição foi necessário recorrer à técnica da observação naturalista que nos permitiu o levantamento de dados, o preenchimento da Ficha da Escola apresentada por Estrela (1994) (anexo 1).

O Colégio da Torre abriu há 7 anos, as suas valências são: Creche (4 meses-3 anos), Pré-Escolar (3-5 anos) e 1º Ciclo do Ensino Básico. É uma instituição privada, que na sua organização pedagógica se encontra intimamente ligado à teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (2007).

Gardner (2007), refere que cada individuo tem aptidão para uma inteligência específica, considerando de máxima importância reconhecer e estimular todas as inteligências. Neste sentido define oito inteligências que fazem parte da sua teoria, que são as seguintes: inteligência lógico-matemática, linguística, espacial, musical, corporal/cinestésica, interpessoal, intrapessoal e mais tarde a naturalista.

As instalações complementares existentes no edifício da Creche/Jardim de Infância são: um ginásio, um refeitório que também funciona de sala de acolhimento, uma sala para o Inglês, uma sala de música, uma sala de informática, uma secretaria, gabinetes de reuniões, sala dos educadores e ainda os vestiários, os sanitários, são mistos e existem quatro para as crianças e quatro para adultos.

O recreio encontra-se dividido por três recintos um para a Creche (terraço) e dois para o Jardim de Infância, que se encontra equipado com material adequado, como por exemplo: escorregas, cavalinhos, entre outros. Existe ainda um pequeno zoo com pássaros, coelhos, esquilos, cães da pradaria e ainda um lago vedado com peixes e tartarugas. Por fim, uma horta pedagógica e uma biblioteca na área do 1º Ciclo que também é frequentada pelas crianças do Jardim de Infância.

Em relação à segurança há vídeo vigilância em todo o edifício, com exceção dos sanitários, e existem saídas de emergência em todas as salas, bem como extintores.

No Colégio o corpo docente é constituído por 10 educadores, 6 deles encontram-se distribuídos nas 6 salas do jardim-de-infância, existem 2 salas para cada faixa etária, pois encontram-se divididas por semestres, isto é, o grupo de crianças do 1º semestre os mais velhos estão numa sala e os do 2º semestre estão noutra sala e assim sucessivamente para as restantes salas.

O pessoal não docente é constituído por: nove auxiliares, três administrativos, um porteiro, uma cozinheira, uma auxiliar de cozinha e uma empregada de limpeza.

Existe ainda o pessoal de apoio pedagógico, constituído por: um Psicólogo e três estagiários; uma Terapeuta da Fala; um professor de Educação Especial; dois Bibliotecários (professora de Inglês e professor Educação Física) e um Médico Pediatra.

O Colégio da Torre tem como atividades curriculares: Educação Física, Inglês, Música, Som à Letra (só para crianças de 5 anos) e ainda dois projetos que são os

seguintes: Nutrifun e o Projeto Sorrir. Como atividades extra curriculares: Natação, Ballet, Judo, Yoga, Informática e Aulas de Piano (anexo 1).

1.3. Caracterização da sala

A organização do espaço sala é muito importante para o desenvolvimento da criança. De acordo com Formosinho (2011), o espaço sala deve ser um espaço organizado para a aprendizagem, que transmita à criança bem-estar, segurança, alegria e prazer, aberto às vivências e interesses das crianças, com um caráter lúdico e cultural e sendo um espaço organizado e flexível. Integrando intencionalidades múltiplas como, ser e estar, pertencer e participar, experienciar e comunicar, criar e narrar. É um lugar de partilha, onde se brinca e trabalha.

A caracterização da sala foi realizada a partir do levantamento de dados, através de observações sistemáticas, permitindo o preenchimento dos guiões de avaliação de organização do espaço-materiais e do tempo, apresentados por Cardona (2007) (anexo 2 e 3).

A sala, tem uma área de 52m² para 18 crianças, tem as dimensões adequadas ao número de crianças, tal como vem referido nas diretivas do Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto.

Na sala existe um educador e uma auxiliar que dá apoio a duas salas. O espaço da sala está organizado de modo a satisfazer as necessidades da rotina diária e a promover a procura de novas atividades, experiências e brincadeiras. Formosinho (2011), refere que a organização do espaço pedagógico deve ser "um território organizado para aprendizagens; um lugar de bem-estar, alegria e prazer" (p.11), deve ser "aberto a vivências e interesses das crianças" e "organizado e flexível; plural e diverso; estético; ético; amigável; seguro; lúdico e cultural" (p.11). Em suma, deve ser um lugar onde o grupo de crianças, e cada criança, trabalha, brinca, e que acolhe diferentes ritmos, idades e culturas.

Verificou-se que a organização do espaço da sala foi feito de acordo com os gostos das crianças, e a acessibilidade aos espaços e aos materiais foi bem pensada e estruturada, para que deste modo as crianças possam aceder aos materiais livremente sem a ajuda do adulto (anexo 2). Existe ainda uma área específica para as rodas de grande grupo, a área do tapete. Junto à área do tapete encontra-se o mapa das presenças

e do tempo, há ainda um poster ilustrativo para as crianças fazerem a correspondência do número ao valor numérico e ao lado encontram-se estrelas coladas à parede, cada uma com a fotografia de cada criança e o seu dia de anos. Na parede perto do lavatório está o cantinho da família representado por umas nuvens e em cada nuvem estão as fotografias dos pais das crianças; por baixo está a área do lixo e dos ecopontos. Em cada candeeiro da sala encontram-se penduradas, letras, formas geométricas e cores.

A sala encontra-se ainda dividida por outras áreas: a área da casinha, a área da leitura, a área da garagem e a área dos jogos, como podemos constatar na planta da sala (anexo 4). As crianças escolhem a área para onde querem ir, seguindo as regras estabelecidas para cada área (número de crianças, o que implica o uso de medalhas), isto implica que todas as crianças tenham de passar por todas as áreas. As áreas encontram-se identificadas com um pequeno cartão com o nome da área e com uma imagem. No que diz respeito à área dos jogos, encontra-se pouco visível o que poderá ter alguma influência na escolha das crianças (anexo 2).

Formosinho (2011), diz-nos que as áreas são diferentes espaços de atividades dentro da sala que permitem a realização de várias aprendizagens, proporcionando à criança a vivência em grupo. Estas áreas de atividades proporcionam às crianças várias experiências específicas.

Através da análise do guião de avaliação de organização do tempo, apresentado por Cardona (2007) (anexo 3), é possível afirmar que o dia começa com a entrada das crianças na sala, que assim que entram brincam um bocado nas áreas da sala. Às 9h:30 juntam-se em grande grupo no tapete onde têm uma conversa com o educador sobre o dia, marcam as presenças, o tempo, cantam a música do "Bom Dia", no final comem a fruta e por fim o momento do conto.

As atividades realizadas pelas crianças são diversificadas, podendo ir desde o trabalho individual, ao de pequeno grupo e grande grupo, deste modo permite às crianças oportunidades de aprendizagens significativas e diversificadas, tendo em conta as diferentes Inteligências Múltiplas. O educador procura ter em atenção a utilização de diferentes materiais e abordagens. As diferentes Inteligências Múltiplas são consideradas como referência a ter em conta no planeamento e avaliação e na criação de oportunidades educativas. O educador, todos os dias, tenta em grande grupo discutir os mais variados temas, bem como, iniciar e organizar as tarefas de grande e de pequeno grupo.

Para além das atividades realizadas com o educador, as crianças têm ainda Educação Física, Expressão Musical e Inglês com professores especializados. Estas atividades ocorrem uma vez por semana em períodos previamente estabelecidos. Algumas crianças frequentam ainda aulas de Ballet, Natação, Yoga ou Judo.

1.4. Caracterização do grupo

Caracterizar o grupo de crianças é muito importante, pois permite-nos planear a prática pedagógica com sentido e tendo como ponto de partida uma avaliação diagnóstica que nos permite aferir o nível de desenvolvimento e aprendizagem em que as crianças se encontram, proporcionando-lhes novas aprendizagens de acordo com as suas necessidades de aprendizagem e interesses.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007), é importante conhecer cada criança e o grupo, pois desta forma teremos noção das suas capacidades, dificuldades e interesses, bem como, o seu contexto familiar e o meio onde vivem, o que nos permitirá adequar o processo educativo às suas necessidades. Estes elementos serão analisados, de forma a compreender o processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada criança. Este processo facilitou-nos na construção da nossa intencionalidade educativa.

A caracterização do grupo foi realizada a partir do levantamento de dados, através das observações naturalistas registadas diariamente e com base no preenchimento e tratamento de dado da *check-list* de competências, realizada no início do ano letivo, tendo como base as Metas de Aprendizagem (2010) (anexo 5). De acordo com Sousa (2009), a *check-list*, é uma lista de avaliação, registo ou de verificação que nos facilita a sistematização das observações realizadas, sendo vantajoso para o registo de pequenas unidades de comportamento, assinalando-se a sua presença ou ausência, sem juízos de valor ou apreciações.

Na fase inicial de estágio verificou-se que o grupo é constituído por 15 crianças de 3 a 4 anos, 8 do género feminino e 7 do género masculino. Existe uma criança com perturbações do espectro do autismo, uma outra criança com estrabismo e outra criança que nasceu em Portugal mas apenas fala Espanhol, devido aos seus pais serem do Uruguai. A maioria das crianças esteve o ano anterior na creche com o mesmo educador.

Ao nível das aprendizagens o grupo de crianças revela-se bastante participativo e interessado pelo trabalho desenvolvido na sala. É um grupo de crianças bastante homogéneo, existindo apenas uma criança com dificuldades na aprendizagem devido à sua NEE.

As crianças relacionam-se bem, interagem umas com as outras, no entanto há pequenos conflitos nos momentos de brincadeira, que são resolvidos no momento com a ajuda do educador, devido à sua faixa etária são egocêntricas, isso verifica-se na partilha de alguns materiais na sala, é mais evidente quando trazem algum brinquedo de casa. Na relação adulto-criança, os laços de amizade e carinho são bastante fortes, especialmente entre o educador e crianças. Todas as crianças tratam o educador como se fosse o seu tio. Os adultos demonstram um grande cuidado e carinho para com as crianças, a alegria é constante. Em relação à interação criança-materiais é a indicada para a faixa etária, pois há uma enorme proximidade com materiais riscadores, em especial os lápis, que existem em muita quantidade, bem como, as folhas brancas. Têm ainda uma enorme variedade de jogos, nomeadamente puzzles, jogos de encaixe, de enfiamentos, entre outros.

As crianças do grupo têm um comportamento adequado à faixa etária, gostam muito de ouvir histórias e do diálogo em grande grupo. As suas brincadeiras preferidas no geral ainda não se encontram bem evidentes, pois todo o grupo se movimenta por todas as áreas da sala.

Relativamente às aprendizagens, e no que diz respeito aos dados de desenvolvimento global das crianças, foi realizada uma avaliação inicial, com base na observação diária das crianças de forma naturalista e depois sistematizada com o preenchimento da *check-list* de competências, realizada no início do ano letivo, tendo como base novamente as Metas de Aprendizagem (2010) (anexo 5).

Na Área da Formação Pessoal e Social, inicialmente a maioria das crianças não arrumam os materiais com que esteve a brincar ou a trabalhar. Apresentam algumas dificuldades no cumprimento das regras de sala. As crianças na sua maioria apresentam algumas dificuldades em esperar pela sua vez na realização de algumas tarefas, como jogos, pinturas, etc. Nas conversas de grupo as crianças muito raramente colocam o dedo no ar quando desejam falar e têm algumas dificuldades em dar oportunidade aos colegas para falar. Todas as crianças interagem umas com as outras e sabem os nomes dos colegas. São crianças que apresentam alguma autonomia apesar de terem 3 anos, isto verifica-se no facto de comerem sozinhos manuseando, na sua maioria, os talheres

corretamente. Apresentam algumas dificuldades na partilha de brinquedos, trazidos de casa, com os colegas. (ver relatórios diários de 14 de Novembro e 22 de Outubro, anexo 6).

Na Área Conhecimento do Mundo, ainda não conseguem fazer a distinção da manhã, tarde e noite, sabem os dias da semana, conseguem dizer o que fizeram ontem, amanhã e depois de amanhã. Têm conhecimento de algumas cores, identificam estados meteorológicos e alguns animais. (ver relatório diário 11 de Dezembro, anexo 7).

Na Área das Expressões, no domínio da expressão plástica a maioria das crianças apresenta dificuldade na rasgagem de papel e no segurar corretamente os materiais riscadores, o que se verifica nos desenhos e nas fichas que pintam. No domínio da expressão dramática, todas as crianças criam os seus próprios jogos/brincadeiras de faz de conta. No domínio da expressão musical e no domínio da dança a maioria das crianças são pouco participativas nos momentos em que se cantam canções e no seguimento de instruções orais para movimentos e nas danças livres. No domínio da expressão motora poucas crianças conseguem caminhar sobre uma linha no chão. Todas as crianças conseguem correr em segurança. Apresentam algumas dificuldades no controlo da bola com o pé. (ver relatórios diários 12 de Novembro, 7 de Novembro, 23 de Outubro, 8 de Janeiro e 23 de Janeiro, anexo 8).

Na Área Linguagem Oral Abordagem à Escrita, algumas das crianças identificam algumas letras, nomeadamente a letra inicial do seu nome, no entanto, apresentam algumas dificuldades em conseguir realizar o reconto de uma história a partir de imagens. Conseguem identificar e descrever imagens simples sem qualquer dificuldade. Algumas das crianças apresentam dificuldades em responder a perguntas acerca da história que lhes foi contada, mostrando-se pouco comunicativas. Todas as crianças adoram ver livros e ouvir histórias. (ver relatórios diários 23 de Outubro, 3 de Dezembro e 28 de Janeiro, anexo 9).

Na Área da Matemática, algumas das crianças ainda não identificam as principais formas geométricas, bem como, os números de 1 a 5 e ainda não conseguem fazer a associação do número à quantidade de 1 a 5. Apresentam ainda algumas dificuldades em descrever as posições relativas a objetos como por exemplo: em cima de; em baixo de; ao lado de; a seguir a. (ver relatórios diários 21 de Janeiro e 5 de Fevereiro, anexo 10).

Na Área Tecnologias da Informação e Comunicação não foram realizadas nem observadas nenhuma competência uma vez que se constatou que não há meios nem materiais para o efeito.

2. Perspectivas educacionais /objetivos

Com base nas caracterizações e observações efetuadas foi possível compreender qual o campo de ação prioritário centralizador a desenvolver com o grupo de crianças ao longo do ano de estágio.

"Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades" Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2007, p. 25).

Segundo as observações diárias verifica-se que todos os dias há um momento na manhã em que se faz a leitura de um conto. As histórias contadas às crianças do grupo, pertencem à sala, na área da leitura, ou podem ser trazidos de casa por uma das crianças do grupo. Nesses momentos específicos podemos verificar que as crianças do grupo se mostram bastante interessadas e atentas e verifica-se também que as crianças conseguem perceber toda a informação que lhes é transmitida através dos contos. Constatámos ainda que alguns dos livros existentes na área da leitura encontram-se um pouco danificados, o que nos suscitou um enorme interesse e entusiasmo em melhorar este aspeto juntamente com as crianças, não basta apenas gostar, é necessário também cuidar das coisas de que gostamos. Desta forma transmitindo-lhes também a importância de usar um livro e de conservá-lo, com o intuito de melhorar também o espaço que todos os dias é frequentado com bastante interesse e entusiasmo pelo grupo de crianças.

As salas dos 3 anos têm como tema anual os "Contos Infantis", em que todos os meses é desenvolvido um subtema a partir de um conto, que irá dar continuidade nas atividades práticas (anexo 11).

Futuramente pretende-se variar as formas como se aborda o momento do conto, recorrendo a várias estratégias, com dramatizações, uso de fantoches, sombras chinesas, conto de histórias a partir apenas de imagens, entre outras. Desta forma temos como objetivo transportar a criança para o imaginário dos contos, fazendo com que façam parte da ação. Desta forma o ambiente será mais dinamizador e aberto a novas aprendizagens, bem com, o desenvolvimento global tendo em conta as áreas de conteúdo das Metas de Aprendizagem (2010) tendo especial atenção às inteligências

múltiplas trabalhando de acordo com a filosofia educativa do colégio. "Os contos representam um importante papel na iniciação literária das crianças, que começa por ser feita através da mediação oral muito antes de a criança aprender a ler" (Traça, 1998, p. 116).

3. Intervenção

3.1. Problemática/Área de intervenção

Tendo em conta o período de avaliação diagnóstica e de conhecimento do contexto educativo que nos permitiu perceber mais aprofundadamente os interesses e necessidades das crianças, foi possível definir como área de intervenção prioritária, a importância de ver livros e de contar histórias em jardim de infância, como contributo no desenvolvimento das crianças e na sua imaginação. Esta área de intervenção prioritária vai ao encontro do tema anual -"Contos Infantis"- tema escolhido pelos educadores das salas dos 3 anos, em que todos os meses é trabalhado um subtema, a partir do conto de uma história (anexo 11) o que remete para a importância de contar histórias e como contribui para o desenvolvimento da criança. Tendo como objetivo prático tentar melhorar a área da leitura, no que diz respeito ao estado dos livros, inculcando nas crianças o correto manuseio do livro, bem como, no conto das histórias como estratégia, de forma diversificada, já que o grupo de crianças demonstra bastante gosto em ouvir as mesmas, desta forma “alimentar-se-á” a sua imaginação através dos contos infantis.

3.2. A importância das histórias e dos livros na educação pré-escolar

Antes de passarmos para a importância de contar histórias em jardim de infância é importante sabermos numa primeira fase a importância das crianças verem livros. De acordo com Duborgel (1995), os livros de imagens estabelecem uma primeira ligação entre as crianças e o mundo das imagens plásticas. Esta relação entre as imagens do livro e as palavras, têm como função primordial o auxílio múltiplo da aprendizagem da linguagem e da leitura. A imagem é uma ilustração de coisas e da palavra, sendo um ponto de partida para uma pré-aprendizagem. Destacam-se assim, algumas das principais funções das imagens: o aumento do léxico, o ensinar e auxiliar a leitura. Estes livros, ou histórias de imagens, são destinados a constituir os pré-requisitos da leitura, ou seja, a passagem das imagens para a palavra, das imagens para as frases e para o texto. As imagens são utilizadas em primeiro lugar, uma vez que as crianças mais

novas ainda não sabem ler, são utilizadas para que aprendam a ler imagens e mais tarde os textos com o auxílio de imagens, sendo uma transição suave e gradual pela qual a criança passa.

Sobrinho (2000), refere que a família tem um papel fundamental na formação de leitores e no desenvolvimento de hábitos de leitura, salientado que a leitura começa muito antes de a criança começar a ler, ou seja, as crianças já o fazem muito antes através da leitura de imagens e de álbuns de ilustrações. É através dessas leituras que as crianças se apercebem que as histórias têm uma ordem, que as páginas se leem da esquerda para a direita e que os livros têm um princípio e um fim, as crianças adquirem estes conhecimentos com a ajuda das pessoas que lhes são mais próximas, os pais.

No que diz respeito ao facto de a criança ouvir contar histórias, e ver manipular um livro, Traça (1998) refere que a criança ao presenciar estes hábitos fará com que aumente o seu desejo de saber o que está escrito nos livros e de aprender a ler.

Relativamente ao conto de histórias, é muito importante, não só mas também, no enriquecimento do vocabulário da criança, Marques (2000) referencia a importância do contributo das histórias para o desenvolvimento da linguagem e na compreensão do mundo social e físico, engloba ainda a construção de regras de escrita. Mas para isso será necessário contar histórias, fomentando na criança o gosto em ouvir história, mantendo o constante contacto com os livros. Mata (2008) refere também, que a prática de leitura de histórias, é indiscutivelmente de grande importância, enquanto atividade habitual, agradável e propícia a interações e partilha de ideias, conceitos e vivências. Salientando alguns aspetos consequentes de vivências durante os momentos de leitura:

- ✚ "Proporcionar oportunidades para ouvir leitura fluente" (p. 79), ou seja, realizar uma leitura com a entoação adequada, facilita a compreensão da mensagem que o texto pretende passar, despertando também o interesse e a desejo de participar.
- ✚ "Fornecer modelos de leitores envolvidos" (p. 79), pais ou educadores que gostam de ler e que conseguem transmitir esse gosto e prazer às crianças, transmitem momentos de envolvimento e de leitura partilhada, são alguns dos elementos fundamentais para a geração de "pequenos leitores envolvidos" (p. 79), daí a importância dos adultos como modelos.

- ✚ "Alargar Experiências" (p. 79), a informação contida nos livros são uma importante fonte de conhecimento, podendo ser usados como ponto de partida para explorações e pesquisas. Os livros têm um potencial imenso e diversificado, sendo possível adequar a sua análise aos interesses e vivências de cada grupo de crianças.
- ✚ "Desenvolver a curiosidade pelos livros" (p. 79), é muito importante a forma como se conta uma história, tal como toda a sua exploração, sendo elementos importantes para o desenvolvimento da curiosidade e interesse pelos livros e pela leitura. As crianças ao contactarem com livros diferentes (temas, textos diferentes, no uso de imagens, entre outros.) terão consciência de que há uma enorme variedade, que poderão explorar, satisfazendo a sua curiosidade.
- ✚ "Aprender comportamentos de leitor" (p. 79), através das observações as crianças vão-se apercebendo de como se comporta um leitor, fazendo uso desses comportamentos no momento em que vêm livros.
- ✚ "Apoiar no desenvolvimento de conceitos sobre a escrita" (p. 80), é de salientar que nos momentos de leitura de história as crianças aprendem muito sobre a escrita e suas características, mesmo sem ser de uma forma escolarizada. Aprendem que a mensagem do mesmo texto é sempre a mesma, independentemente do leitor e pela mesma ordem, apercebem-se também da direção da escrita, das relações entre a escrita e a oralidade, e vão reconhecendo algumas letras e alguns sinais de pontuação.

Mata (2008), refere ainda que ter-se-á de ter em atenção a escolha de livros, bem como a adequação do discurso às características de cada grupo ou criança. É muito importante a preparação da leitura da história, mas também a preparação das questões de apoio à sua compreensão. A leitura de histórias não deve ser encarada como uma rotina inalterada e pouco rica, pois pode ser uma atividade muito agradável, propícia a reflexões e partilhas, podendo sempre ir mais além, o que fará com que a criança se envolva mais.

Segundo Azevedo (2007), a leitura de histórias promove na criança uma variedade de competências, que são as seguintes: adquirem conhecimentos acerca de como se estrutura a língua escrita, aprendem a organizar toda a informação transmitida nos livros, desenvolvem o seu vocabulário, bem como, a sua capacidade de atenção e

concentração. A leitura de histórias permite às crianças construir conhecimentos sobre léxico, novas estruturas sintáticas, permitindo-lhes ainda interagir construtivamente no momento da leitura de histórias e sendo uma atividade interativa, devendo ser encorajada pelo educador.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2007), o livro é um instrumento essencial, é através dele que as crianças descobrem o gosto pela leitura e desenvolvam a sua sensibilidade estética. Posto isto, será necessário escolher os livros de forma cuidadosa seguindo critérios de estética literária e plástica, para que cativem as crianças. Há várias formas de suscitar a vontade de aprender a ler, através de histórias contadas ou lidas pelo educador, "recontadas e inventadas pelas crianças" (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 2007, p. 70), através da "memória ou a partir de imagens" (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, 2007, p. 70) ou através de outras formas de exploração, através da expressão.

"Ouvir contar histórias na infância leva à interação de um mundo de enredos, personagens, situações, problemas e soluções, que proporciona às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor e mais rapidamente não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu quotidiano"(http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/formacao/brochura_david.pdf, pág. 5).

No momento do conto das histórias poder-se-ão adotar algumas estratégias diversificadas, para o envolvimento do grupo de crianças. Segundo Hohmann & Weikart (2009), o educador pode contar histórias sem recorrer ao livro, o que fará com que se torne numa atividade mais divertida, nesse sentido sugerem algumas estratégias a usar para enriquecer esse momento, por exemplo: usar fantoches, adereços para as crianças usarem enquanto se conta a história, ou estimular as crianças a participarem na mesma, fará com que o conto de histórias se torne num processo interativo, sendo mais significativo para as crianças. Bastos (2010), realça ainda que a utilização de fantoches contribui para que a educação seja verdadeiramente ativa e motivadora.

A realização do conto de histórias através da realização de teatro de fantoches ou sombras chinesas, de acordo com Sousa (2003), contem características específicas às quais se destacam: satisfação de necessidades, criatividade, ludismo, interação social, dinâmica de grupo, cooperação, desenvolvimento da personalidade, entre outros. Podendo assim dizer que contem um enorme valor pedagógico.

3.3. Prática desenvolvida

Na fase inicial de estágio foi realizada uma caracterização do grupo, por meio da observação naturalista, que de acordo com Estrela (1994) é um registo de comportamentos dos sujeitos na sua vida quotidiana, ao qual se deve registar tudo, usou-se ainda a *check-list* de competências (anexo 5), tendo como base as Metas de Aprendizagem (2010), com o objetivo de identificar a área de intervenção prioritária. De acordo com o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, do Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, o educador "observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem" (p. 3) e "planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo" (p. 4). A partir da análise destes dados de caracterização e da consulta do Plano Anual de Atividade (anexo 12), constatou-se que a área de intervenção seria a área da linguagem oral e abordagem à escrita, uma vez que o grupo de crianças gosta muito de ouvir histórias e também porque o tema anual se trata dos "Contos Infantis" (anexo 11). Numa segunda fase foi elaborado um Planificação Curricular Anual (anexo 13), tendo em conta o Plano Anual de Atividades, da sala dos 3anos (anexo 12) e a área de intervenção prioritária. Este plano curricular permitiu-nos elaborar uma série de propostas de atividades, de forma englobar todas as áreas de conteúdo. Segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, do Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, o educador "planifica atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios curriculares" (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, p. 4).

No decorrer da prática desenvolvida, foi realizada como estratégia de motivação e implementação, o conto de histórias, fazendo assim ligação com os subtemas abordados ao longo dos meses de forma a ir ao encontro da área de intervenção prioritária. Essas histórias foram contadas às crianças sob diversas formas, como por exemplo: sombras chinesas, fantoches, dramatização de histórias, através de imagens do livro. Para além do conto de história foi ainda possível trabalhar as adivinhas e a poesia.

3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio

No decorrer do estágio de intervenção surgiram algumas atividades mais significativas, no que diz respeito à área de intervenção prioritária desenvolvida. O que nos permitiu destacar algumas delas.

1ª Atividade - Mini projeto "A nossa caixinha dos medos"

Surgiu da abordagem ao tema mensal os "Medos", ao qual se desenvolveu um mini projeto "A nossa caixinha dos medos". Este mini projeto foi desenvolvido a partir da dramatização da história "Félix o Coleccionador de Medos".

Realizando-se numa primeira fase a dramatização da história, através de um teatro de sombras chinesas, como estratégia de envolvimento e motivação para o que se iria passar a seguir. Sastre (1970), *in* Sousa (2003), refere que o teatro de fantoches/sombras chinesas diverte as crianças e que ajuda no desenvolvimento da sua personalidade, pois reverte para a sua autoformação. Segundo Sousa (2003), o teatro de fantoches/sombras chinesas tem um fator lúdico expressivo criativo e sendo um espetáculo que agrada a todos.

Começou-se por escurecer a sala e por preparar os materiais necessários. As crianças mostraram-se muito curiosas com o que se estava a passar, permanecendo atentas e em silêncio. Durante o teatro o grupo permaneceu em silêncio e por vezes

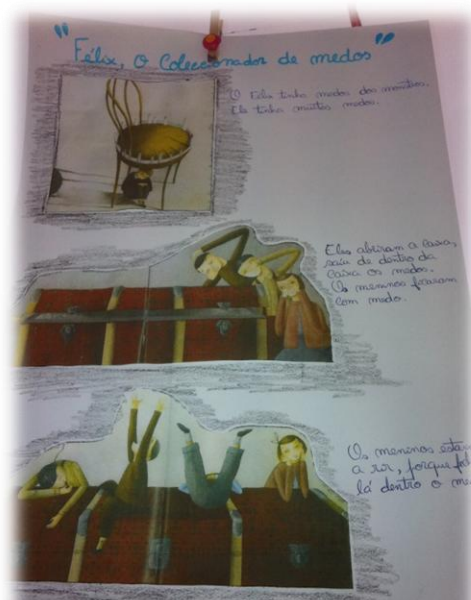


Fig. 1 - Exemplo do registo do reconto da história.

começavam a rir com o decorrer do teatro. Verificou-se que o teatro correu muito bem pois as crianças pediram para que se contasse novamente o que demonstrou que gostaram muito deste conto. O grupo mostrou muita curiosidade em saber o que é que se passava por de traz do fantocheiro, para satisfazer a sua curiosidade começou-se por chamar uma criança de cada vez para poderem manipular as sombras chinesas. Todas as crianças mostraram-se bastante recetivas a esta nova forma de contar histórias, o que realmente foi bastante positivo. Para verificar se as crianças compreenderam a história, houve um pequeno diálogo com o grupo de crianças. Nesse seguimento mostrou-se o livro da história ao grupo para lhes explicar que a história que foi contada foi do livro que estavam a observar. Durante essa observação verificou-se que as crianças gostaram de ver as ilustrações, uma vez que se mostraram muito atentos a todos os pormenores. Realizou-se o reconto usando o livro, pois as crianças iriam fazer o reconto individualmente, através de três imagens do livro, previamente selecionadas. Nessa fase, uma criança de cada vez, colava numa folha A4 as três imagens por ordem, em seguida, eram feitos os registos das suas interpretações da história no seguimento de cada imagem. Correu muito bem o registo pois as crianças mostraram-se muito participativas, isto verificou-se pelo seu interesse em realizar a atividade. Constatou-se também que as crianças perceberam a mensagem da história, o que se pode comprovar nos registos efetuados no reconto individual.

O objetivo desta atividade foi verificar se as crianças compreenderam a história que lhes foi contada e se conseguiam recontar a história a partir das imagens.

Achamos pertinente a realização desta atividades, uma vez que o grupo de crianças nesta faixa etária ainda não sabem ler, sendo importante fomentar a leitura de imagens. De acordo com Duborgel (1995), as imagens são para que as crianças aprendam a lê-las o que facilitará mais tarde a leitura de textos com o auxílio de imagens.

Numa segunda fase, realizou-se um pequeno diálogo com o grupo sobre a história, de forma a verificar se as crianças ainda se lembravam. Sugeriu-se ao grupo que fizéssemos a nossa caixinha dos medos, para que pudéssemos fazer como o Félix, o menino da história. As crianças montaram-se entusiasmadas, mostrou-se a caixinha de madeira às crianças e os materiais que íamos usar. Explicou-se às crianças que todos irão participar na pintura e decoração da caixinha dos medos. Começou-se por chamar três crianças de cada vez, para se começar a pintar a caixinha, para isso, usamos esponjas, desta forma haveria espaço na caixinha para todos poderem pintar, bem como,

não haveria excesso de tinta, o que normalmente acontece quando se pinta com o pincel. Foi esse o motivo de se ter escolhido as esponjas como material de pintura, o que também facilitaria a secagem da caixinha. No final da pintura da caixinha, reuniu-se o grupo à volta do tapete para termos uma breve conversa sobre o que lhes mete medo,



Fig. 2 - Caixinha dos medos.

explicando-lhe inicialmente o que é o medo, para que depois pudessem desenhar os seus medos e colocá-los dentro da caixinha dos medos. Assim que terminaram, foram identificados e fizeram-se os registos dos seus medos, em cada um dos desenhos.

Depois da caixinha seca, cada criança com um carimbo de batata, em forma de fantasma, decalcou-se com tinta branca o seu fantasma, ficando a caixinha cheia de fantasmas.

Por último, cada criança colocou o seu desenho do seu medo dentro da caixinha e com um Buhhh...grupal fechou-se os medos dentro da caixinha.

O objetivo deste mini projeto foi trabalhar o subtema o medo, através de uma história, considerando-se que é um meio facilitador da compreensão de temas mais abstratos. O que nos permitiu também estimular nas crianças a sua imaginação e criatividade. Como nos diz Traça (1998), o conto de histórias tem uma função pedagógica: no desenvolvimento da imaginação, observação, no aumento do conhecimento e experiência, sendo um fator importante no desenvolvimento da criança.

2ª Atividade - Primeira abordagem à dramatização com fantoches

Surgiu da abordagem ao subtema mensal os "Animais", ao qual se desenvolveu a dramatização da história "A Carochinha e o João Ratão", utilizando um fantocheiro e fantoches. Durante o teatro as crianças mantiveram-se atentas e sossegadas, assistindo atentamente ao conto da história. Por momentos foi possível observar as crianças, verificando se estavam a gostar do teatro. Ao longo do teatro houve algumas rizadas das crianças em algumas cenas. Quando terminou o teatro, as crianças pediram imediatamente que se contasse novamente a história, por esse motivo constatou-se que gostaram do teatro de fantoches.

No final do teatro, para que todas as crianças experimentassem a manipulação dos fantoches chamou-se uma criança de cada vez para contar a história deixando-os

manipular alguns fantoches à sua escolha. Com esta segunda fase da atividade constatou-se que algumas crianças demonstraram ter um pouco de vergonha no momento em que faziam o reconto de algumas partes da história, outras mostraram ter muito jeito na manipulação dos fantoches, houve ainda algumas crianças por iniciativa própria fizeram o reconto da história utilizando todos os fantoches e pela ordem correta que as personagens apareciam na história. O que permitiu verificar que as crianças adoraram o teatro e adoraram experimentar os fantoches.

No final, surgiu a necessidade de fazer o reconto da história em grande grupo, pois houve algumas crianças que no momento em que manipulavam os fantoches não conseguiram fazer o reconto. Para fazer o reconto foram usados novamente os fantoches, seguindo a sequência das personagens da história e as falas das mesmas, mas desta vez sem o fantocheiro, de forma a verificar se as crianças conseguem fazer o reconto da história. Correu bastante bem, pois quase todas crianças participaram fazendo o reconto sem se esquecerem de nenhuma personagem, conseguindo dizer a ordem a que os animais apareciam na história, alguma delas disseram ainda as falas das personagens.

A estratégia usada nesta atividade foi de facto a realização da peça de teatro, usando fantoches.

O objetivo foi proporcionar às crianças, novas formas de ouvir contar histórias sendo elas mesmas a explorar os materiais utilizados. Uma vez que são meios facilitadores e/ou intermediários em situações de comunicação verbal. Bastos (2010), realça ainda que a utilização de fantoches contribui para que a educação seja verdadeiramente ativa e motivadora, estimulando as crianças a participarem.

3ª Atividade - Dramatização da história "O Cuquedo"

Esta atividade surgiu do conto da história "O Cuquedo", como as crianças gostaram muito da história participando espontaneamente no conto da mesma, pensou-se numa forma de as crianças contarem a história com fantoches. Neste sentido Sousa (2003), refere que a construção dos fantoches pelas próprias crianças é uma forma de motiva-las na sua expressão e criação.

Foi pedido previamente a cada criança que escolhe-se um animal da história, para a realização dos fantoches.

Para a construção dos fantoches dos animais da história, cada criança trouxe um pacote de leite vazio. Esta atividade de construção dos fantoches, demorou 3 dias, devido ao pouco tempo disponível para a sua concretização. No entanto, a atividade correu bem, as crianças gostaram de realizar os fantoches, mostrando-se



Fig. 3 - Dramatização com fantoches, da história "O Cuquedo".

muito felizes quando viram os seus fantoches finalizados. Depois de todos os fantoches finalizados, no dia seguinte deu-se início à dramatização da história, começando por distribuir os fantoches pelas crianças. As crianças estavam muito satisfeitas com os seus fantoches na mão, estavam todas muito atentas e sorridentes ansiosas por começar a fazer a dramatização da história. Durante o reconto da história, todas as crianças conseguiram fazê-lo, manipulando ao mesmo tempo os seus fantoches, foi muito divertido, verificou-se que as crianças gostaram bastante, podendo assim dizer que foi uma atividade em que todas as crianças participaram, sendo um momento em que todos nós brincámos e nos divertimos fazendo o reconto da história em que houve também a participação do Cuquedo, realizado previamente.

Objetivo desta atividade foi proporcionar experiências novas no momento do conto da história, sendo as próprias crianças a experimentar novas formas de contar histórias. Sousa (2003), diz-nos que a utilização do fantoche desinibe as crianças. Através do fantoche as crianças mostram-se mais comunicativas e uma maior expressividade, sentindo-se mais autoconfiante por se encontrarem dentro de um contexto imaginário.

3.5. Análise da prática global desenvolvida

No que diz respeito à prática desenvolvida na sua globalidade, quase todas as áreas de conteúdo foram abordadas de igual modo, pois o colégio segue o método pedagógico das Inteligências Múltiplas, em que define como objetivo promover as várias inteligências definidas por Gardner (2007), através de subtemas trabalhados ao longo do ano são abordados de diferentes perspetivas, ou seja, cada dia é trabalhada

uma inteligência diferente. Neste sentido foi possível integrar todas as áreas de conteúdo não perdendo de vista a área de intervenção prioritária, permitindo-nos proporcionar às crianças uma transversalidade de conteúdos abordados, de forma a proporcionar o desenvolvimento de novas competências, como podemos verificar na seguinte tabela, apresenta as áreas de conteúdo abordadas ao longo do estágio de intervenção:

Tabela 1 - Áreas de conteúdo abordadas.

Área de Conteúdo Abordadas	Previstas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas
Área da Formação Pessoal e Social	14	12	2	1
Área da Conhecimento do Mundo	18	17	1	2
Área da Linguagem Oral Abordagem à Escrita	29	21	8	8
Área da Matemática	12	12		
Área das Expressões				
• Domínio da Expressão Plástica	21	17	4	2
• Domínio da Expressão Dramática	4	2	2	1
• Domínio da Expressão Musical	8	7	1	
• Domínio da Dança	2	1	1	
• Domínio da Expressão Motora	13	5	8	
Área Tecnologias de Informação e Comunicação	0	0	0	0

Com a observação da tabela 1 podemos verificar que nas atividades previstas e previstas e realizadas, não há grande discrepância entre as diferentes áreas de conteúdo, no entanto, há um maior número de atividades na área de linguagem oral e abordagem à escrita, o que se justifica pelo facto de quase todos os dias se contar uma história e de se dialogar sobre o seu conteúdo, indo ao encontro da área de intervenção prioritária. Na Área Tecnologias da Informação e Comunicação não foram realizadas atividades uma vez que não há meios nem materiais para o efeito.

Relativamente ao domínio da expressão plástica esta apresenta maior percentagem, pelo facto de ser um domínio que se encontra bastante presente quando se desenvolve outras áreas de conteúdo. Relativamente aos domínios das expressões: musical e motora, e o domínio da dança, não foram domínios muito abordados pois há

professores específicos nas atividades de enriquecimento curricular, para o desenvolvimento de atividades nestes domínios.

Como podemos verificar na tabela apresentada, houve algumas atividades que não foram possíveis realizar, devido ao facto de que decorrerem atividades e projetos que não têm um horário estipulado. No caso das não previstas e realizadas apresentam-se algumas atividades uma vez que se teve sempre especial atenção os interesses e sugestões das crianças, aproveitando desta forma todos os momentos na realização de atividades propostas pelas crianças.

As estratégias usadas foram pensadas de forma a estimular as crianças e foram sempre pensadas e estruturadas tendo em conta a faixa etária do grupo, uma vez que são crianças com 3 anos de idade. Neste sentido realizaram-se sempre atividades de carácter lúdico, que proporcionaram nas crianças vontade de as realizar, bem como, prazer em participar, pois verificou-se que o grupo está sempre a realizar fichas.

Salomão e Martini (2007), referem que o facto de se introduzir brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, no desenvolvimento de atividades, contribui para diversas aprendizagens, tornando-as mais significativas para as crianças. Desta forma o lúdico pode ser utilizado como estratégia no ensino e aprendizagem, contribuindo também no desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Na realização de atividades ao longo do estágio, foram sempre tidas em conta inúmeras estratégias, como podemos verificar no quadro 1, no sentido de proporcionar às crianças aprendizagens significativas.

Quadro 1- Estratégias implementadas na realização das atividades.

Estratégias de Implementação	Estratégias de Motivação	Estratégias de Avaliação
Conto de várias histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Como estratégia para motivar o grupo colocaremos questões simples, ao longo das histórias, para ver se estão a perceber, mas também para os cativar no conto das mesmas. • Variar o tom de voz, de agudo para grave ou vice-versa, recorrendo à expressividade e a gestos. • Uso de fantoches • Observação de ilustrações 	<p>Observação direta</p> <ul style="list-style-type: none"> - No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). - Na Check-list. <ul style="list-style-type: none"> • Registo fotográfico.

Reconto das histórias	<ul style="list-style-type: none"> Reconto da história utilizando: <ul style="list-style-type: none"> fantoches; imagens... 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). Na Check-list.
Aprendizagem de canções : <ul style="list-style-type: none"> "Os Três Reis Magos"; "O som dos animais" "Motas, carros, bicicletas..." Entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> Como estratégia para motivar o grupo, i realização de movimentos ao ritmo da música, cantando em roda, batendo palmas, fazendo gestos, cantando alto e baixo, de forma a cativá-los na aprendizagem da mesma. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). Na Check-list.
<ul style="list-style-type: none"> Depois das formas identificadas 4 crianças irão colocar as formas nos espaços em branco dos calções do palhaço; Numa segunda fase colocar-se-á nas mãos do palhaço um balão de cada vez para que as crianças os vão contando, correspondendo com os números que irão ser mostrados, fazendo desta forma a correspondência da quantidade ao número. 	Jogo "O Palhaço Matemático" <ul style="list-style-type: none"> Antes da realização da atividade é lhes mostrado o palhaço (desenhado previamente num cartaz), e as formas geométricas (desenhadas em cartolina), o grupo identificará as formas geométricas. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta <ul style="list-style-type: none"> No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). Na Check-list.
"Adivinha como me visto no Inverno"	<ul style="list-style-type: none"> Dialogo com o grupo sobre o tipo de vestuário que usamos no Inverno. Os materiais usados: o flanelógrafo, adivinhas sobre o vestuário, as respetivas imagens do vestuário e seus nomes. 	Observação direta, registo das suas opiniões no exato momento. <ul style="list-style-type: none"> No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão).
"Como nos vestimos em cada estação do ano"	<ul style="list-style-type: none"> Observação de imagens ilustrativas das estações do ano, contêm ainda crianças vestidas adequadamente de acordo com a estação do ano representada. Correspondência das imagens ilustrativas às estações do ano, com as imagens das crianças com os tipos de vestuário de cada estação do ano. Os materiais são o flanelógrafo, as imagens das estações do ano e os tipos de vestuário para cada estação. 	Observação direta, registo das suas opiniões no exato momento. <ul style="list-style-type: none"> No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão).
"Dois estendais de roupa, dois conjuntos de roupa"	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de dois mini estendais, algumas roupas (ex: t-shirts, calções, etc) e números feitos em cartolina para que as crianças efetuem a contagem e formem conjuntos fazendo a associação ao número. Serão as próprias crianças a manipular os materiais (uma de cada vez). 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). Na Check-list.

"Vamos pintar as nossas roupas" <ul style="list-style-type: none"> • Pintura com esponjas de algumas roupas (ex: t-shirts, calções, vestidos, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Serão as próprias crianças a manipularem os materiais de pintura. Liberdade na mistura de cores, para que as crianças descubram que cores surgirão. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> - No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). - Na Check-list. • Registo fotográfico dos trabalhos.
"Decoração do rosto do monstro" <ul style="list-style-type: none"> • Decoração do rosto do monstro, que será um jogo para o dia seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> • São as próprias crianças a decorar e a preparar o monstro, para o jogo. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> - No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão).
Diálogo com o grupo sobre o jogo que iremos realizar. <ul style="list-style-type: none"> • "Jogos Assustadores" 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do jogo, cada criança terá de lançar bolas para dentro da boca do monstro. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> -No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão).
Realização dos biscoitos Primavera	<ul style="list-style-type: none"> • Realização dos biscoitos com as crianças, para o Dia do Pai • São as crianças a misturar os ingredientes e a fazer os biscoitos em forma de flor. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> -No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão).
Exploração de uma poesia sobre a Primavera.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de uma flor (fantoche). • Utilização do fantoche na interação com o grupo. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> -No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão).
Jogo "Caça às Borboletas" <ul style="list-style-type: none"> • Registo do jogo 	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar as borboletas que estão escondidas pela sala. • Contagem/ registo das borboletas apanhadas por cada criança, realização de um cartaz. • Participação no jogo em grande grupo e na montagem do cartaz. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> - No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). - Na Check-list. • Registo fotográfico dos trabalhos.
Jogo "1, 2, 3...Vamos Pescar"	<ul style="list-style-type: none"> • Pescar peixes num lago, previamente feito em feltro. As crianças fazem de conta que pescam peixes verdadeiros, usando canas de pesca. • As crianças apanham com a "cana de pesca" o número do peixe que lhes é pedido. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> - No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). - Na Check-list. Registo fotográfico.
Construções com blocos lógicos dos meios de transportes.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de construções recriando o modelo que lhes é apresentado de alguns meios de transporte. 	Observação direta <ul style="list-style-type: none"> - No descritivo (referindo o que observei das competências que defini para esta sessão). - Na Check-list.

Para tornar a prática educativa mais dinâmica, foram realizados vários jogos, através da realização prévia de vários materiais pedagógicos, pensado sempre no grupo de crianças de forma a desenvolver atividades práticas, tendo sempre especial atenção as inteligências abordadas fazendo a interligação com as áreas de conteúdo, das metas de aprendizagem.

De acordo com Salomão e Martini (2007), os jogos educativos de carácter pedagógico, revelam-se muito importantes nas situações de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento, o que torna possível o acesso por parte da criança a vários tipos de conhecimento e habilidades, de uma forma motivadora e prazerosa.

4. Avaliação da Intervenção

4.1. Avaliação

Relativamente à evolução das crianças, o facto de se trabalhar de acordo com as Inteligências Múltiplas permitiu-nos, não só desenvolver atividades tendo em conta todas as inteligências, mas também, todas as Áreas de Conteúdo, das Metas de Aprendizagem (2010), o que nos permitiu dar resposta às necessidades das crianças do grupo. O Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, do Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, diz-nos que o educador observa todas as crianças individualmente, em pequeno grupo e em grande grupo, com vista em planificar atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo, bem como, tendo em conta os objetivos do desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Circular n.º: 4 /DGIDC/DSDC/2011, as Metas de Aprendizagem (2010) são instrumentos de apoio à gestão do currículo que permitem identificar as competências esperadas pelas crianças, sendo um referencial comum, útil aos educadores de infância de forma a planearem processos, estratégias e modos de progressão para que todas as crianças possam ter realizado aprendizagens em cada área de conteúdo, antes de ingressarem no 1º ciclo do ensino básico.

Atualmente o grupo é constituído por 18 crianças, 10 do género feminino e 8 do género masculino. Foi realizada novamente uma caracterização do grupo, relativamente às aprendizagens, no que diz respeito aos dados de desenvolvimento global das crianças, de forma a avaliar a prática educativa implementada, através do preenchimento e tratamento de dados da *check-list* de competências realizada no final do ano letivo, tendo como base novamente as Metas de Aprendizagem (2010) (anexo 14).

Como refere Fisher (2004), a avaliação que é efetuada depois do planeamento e aprendizagem serve de base para avaliar as aprendizagens e a qualidade de ensino, em que o educador se questiona se o planeamento e o ensino foram realmente significativamente eficazes para a aprendizagem das crianças.

Na Área da Formação Pessoal e Social, quase todas as crianças arrumam tudo o que desarrumaram, inicialmente a maioria das crianças não arrumava os materiais com

que esteve a brincar ou a trabalhar. No que diz respeito às regras da sala algumas das crianças ainda apresentam algumas dificuldades no seu cumprimento, no entanto apresentam algumas melhorias nesse aspeto em comparação com o início do ano. As crianças na sua maioria apresentam algumas dificuldades em esperar pela sua vez na realização de algumas tarefas, como jogos, pinturas, entre outras. Nas conversas de grupo as crianças muito raramente colocam o dedo no ar quando desejam falar e têm algumas dificuldades em dar oportunidade aos colegas para participar. Todas as crianças interagem umas com as outras e sabem os nomes dos colegas, o que já se verificava no início do ano. São crianças já bastante autónomas apesar de terem 3 anos, pois comem sozinhas manuseando os talheres corretamente, no que diz respeito às idas aos sanitários todas as crianças são autónomas no lavar as mãos antes e depois das refeições e no lavar os dentes. Apresentam ainda algumas dificuldades na partilha de brinquedos, trazidos de casa, o que já se verificava no início do ano. (ver relatório diário 19 de Fevereiro, anexo 15).

Na Área Conhecimento do Mundo, todas as crianças fazem já a distinção da manhã, tarde e noite, sabem os dias da semana, conseguem dizer o que fizeram ontem, hoje, amanhã e depois de amanhã, o que não se verificava no início do ano. Já conhecem as cores primárias e cores secundárias, no entanto no início do ano ainda não tinham conhecimento das cores primárias. Identificam os estados meteorológicos, alguns animais e os seus habitats. (ver relatórios diários 26 de Fevereiro e 9 de Abril, anexo 16).

Na Área das Expressões, no domínio da expressão plástica, a maioria das crianças mostram muita dificuldade na manipulação com alguma destreza da tesoura e na rasgagem de papel, no entanto, a maioria das crianças segura corretamente nos materiais riscadores, apresentando uma grande evolução desde o início do ano, o que se verifica nos desenhos e nas fichas que pintaram ao longo do ano. No domínio da expressão dramática, todas as crianças criam os seus próprios jogos/brincadeira de faz de conta, verificando-se com mais frequência no final do ano. Todas as crianças mostram-se mais participativas no momento em que se conta histórias, realizando o reconto das mesmas recorrendo à mímica, representando as personagens das histórias. No domínio da expressão musical e no domínio da dança no início do ano a maioria das crianças eram pouco participativas nos momentos em que se cantavam canções e no seguimento de instruções orais para movimentos e nas danças livres, atualmente todas as crianças

participam. Inclusive identificam os ritmos lentos/rápidos, os sons forte/fraco e os sons curtos/longos. No domínio da expressão motora a maioria das crianças consegue atirar a bola, correr em segurança. (ver relatórios diários 6 de Maio, 8 de Abril e 13 de Março, anexo 17).

Na Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, todas as crianças conseguem realizar o reconto de uma história com ou sem imagens, no entanto, no início do ano apresentavam algumas dificuldades, realizam ainda o reconto de histórias utilizando fantoches. Identificam e descrevem imagens simples sem qualquer dificuldade o que já se verificava no início do ano. Respondem sem qualquer dificuldades a perguntas acerca da história que lhes foi contada. Atualmente todas as crianças articulam as palavras corretamente, mostrando-se mais comunicativas. A maioria das crianças identifica a letra inicial do seu nome e a dos colegas o que já se verificava no início do ano. Todas as crianças adoram ver livros e ouvir história, o que já se constatava no início do ano, atualmente identificam os principais elementos do livro, a capa a ilustração, a contracapa e as páginas. (ver relatórios diários 18 de Fevereiro, 4 de Março, 1 de Abril e 24 de Abril, anexo 18).

Na Área da Matemática na avaliação inicial algumas das crianças ainda não identificavam as principais formas geométricas, bem como, os números de 1 a 5 e ainda não conseguiam fazer a associação do número à quantidade de 1 a 5. Atualmente estas competências foram adquiridas por quase todas as crianças. Conseguem ainda efetuar contagens de objetos e identificam quantidades muito/pouco, menos/mais. (ver relatórios diários 25 de Fevereiro, 20 de Março e 15 de Abril, anexo 19).

Na Área Tecnologias da Informação e Comunicação não foram realizadas nem observadas nenhuma competências, uma vez que não há meios nem materiais para o efeito.

4.2. Autoavaliação

Este estágio de intervenção foi bastante importante, pois fez com que estivéssemos em constante reflexão e adaptação na nossa prática educativa, sendo bastante enriquecedor para a vida profissional futura. A realização do presente relatório de estágio, ajudou-nos bastante a refletir na prática pedagógica e também a autoavaliarmo-nos, sendo um relato da experiência profissional, onde se encontra

nitidamente presente o nosso percurso ao longo do ano de estágio de intervenção. Neste sentido considera-se importante fazer uma avaliação do percurso na prática pedagógica, de forma a perceber se realmente fomos ao encontro do Despacho n.º 16034/2010, de 22 de Outubro, dos Padrões de Desempenho Docente, uma vez que é um modelo de referência que nos permite (re)orientar a nossa prática docente e uma constante avaliação do percurso profissional, que assentam em quatro grandes dimensões.

Na dimensão que diz respeito à vertente profissional, social e ética, podemos dizer que a nossa postura foi de constante atualização de conhecimentos, através de investigações e pesquisas, uma vez que ao longo do ano foram abordados uma enorme diversidade de subtemas, que foram trabalhados juntamente com as crianças. Foi necessário estar em constante atualização no que diz respeito a esses conhecimentos de forma a ajustar as estratégias, transmitindo esses conceitos às crianças e adequando-os à sua faixa etária, o que também nos permitiu dar resposta aos seus interesses e curiosidades.

É importante também referir que durante todo o trabalho tentou-se realizar atividades em colaboração com o Educador Cooperante, bem como, com a colega estagiária da outra sala dos 3 anos e sua Educadora Cooperante, permitiu-nos desta forma desenvolver projetos em parceria, o que proporcionou momentos de partilha de ideias.

As constantes reflexões nas intervenções permitiram-nos ter consciência se todas as propostas e estratégias foram ou não adequadas ao grupo de crianças, bem como, melhorar a nossa postura, tentando ir sempre ao encontro das necessidades e interesses das crianças.

Na dimensão que diz respeito ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, podemos referir que todas as intervenções foram previamente planificadas tendo sempre em mente a filosofia educativa do colégio fazendo uma interligação com as Metas de Aprendizagem, esta articulação permitiu-nos trabalhar todas as áreas de conteúdo, proporcionando às crianças atividades prazerosas de carácter lúdico, indo desta forma ao encontro das suas necessidades e interesses, motivando as crianças na realização das mesmas proporcionando-lhes aprendizagens significativas, contribuindo para o seu desenvolvimento.

No que diz respeito à avaliação das aprendizagens das crianças, de forma a verificar a sua evolução durante o ano letivo, foram realizadas duas *check-list's* uma no início do ano letivo e outra no final do ano letivo, no entanto é possível verificar esta

evolução nos relatórios diários e fotografias de trabalhos. Os relatórios diários permitem-nos ainda a tomada de consciência de aspetos a melhorar.

Na dimensão que diz respeito à participação na escola e relação com a comunidade educativa, foi-nos possível colaborar em festas nomeadamente: a festa de Natal, Dia do Pai, Carnaval, Dia da Mãe, Dia da Criança e na festa de final de ano, ajudando na realização dos preparativos, apoiando sempre ao máximo o Educador Cooperante, crianças e auxiliar, no desenvolvimento de atividades e tarefas.

Sempre que nos foi possível solicitou-se o envolvimento dos pais em atividades, pedindo materiais para a realização de atividades e na participação na continuidade de projetos. Podemos assim dizer que os pais mostraram-se muito participativos e empenhados. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2007), referem que é importante a relação entre escola/família, tendo como objetivo incentivar a família a participar no processo educativo, estabelecendo relações de colaboração com a comunidade.

E por fim a dimensão que diz respeito ao desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, consideramos que estamos em constante atualização de conhecimentos, tendo consciência de que o estágio permitiu-nos estar em constante renovação e melhoria da postura. No entanto surgiram dúvidas, indecisões e inseguranças, nesses momentos tivemos sempre o apoio do Educador Cooperante e da Orientadora de Estágio, que nos apoiaram neste percurso de grande importância na nossa vida. Neste sentido é importante referir alguns aspetos a melhorar que foram detetados durante a realização do estágio de intervenção, ao qual se constatou algumas dificuldades em controlar algumas crianças do grupo. Futuramente ter-se-á de ter em conta a reflexão de algumas estratégias de forma a dar respostas a essa dificuldade.

4.3. Resultados

No decorrer do desenvolvimento da área de intervenção prioritária, verificou-se que com a utilização de diversas estratégias no momento do conto das histórias, como forma introdutória aos subtemas abordados ao longo dos meses foi bastante motivador para as crianças, verificando-se que os subtemas se tornavam mais perceptíveis e mais interessantes quando previamente abordados através do conto de uma história, pois as crianças demonstravam mais abertura e interesse para o que se iria passar a seguir.

No final do conto das histórias houve sempre um diálogo sobre as mesmas, de forma a verificar se as crianças percebiam a mensagem que a história transmitia, pois não se trata só de ler um livro, é necessário haver tempo para comunicar explorando ao máximo a história que foi contada. Desta forma fomentou-se sempre os momentos de comunicação entre as crianças. Como nos diz Mata (2008), a prática de leitura de histórias, é indiscutivelmente de grande importância, enquanto atividade habitual, agradável e propícia a interações e partilha de ideias, conceitos e vivências. De acordo com Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, do Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, relativamente ao âmbito da expressão e comunicação, o educador de infância organiza o ambiente de forma a estimular a comunicação garantindo a cada criança ocasiões específicas de interação entre adultos e crianças, bem como, organiza atividades de jogo dramático que permitam a expressão, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não-verbal.

Verificou-se ainda uma grande destreza que evoluiu bastante, em conseguir recontar uma história com e sem imagens, como se pode constatar em algumas atividades significativas referidas. Esta aptidão ficou bastante evidente quando se introduziu um elemento novo - o fantoche - uma vez que Sousa (2003), diz-nos que a utilização do fantoche desinibe as crianças e que através dele as crianças mostram-se mais comunicativas e uma maior expressividade. Verificando-se também nas crianças uma grande capacidade de memorização das histórias que lhes foram contadas.

Podemos verificar que o grupo de crianças foi evoluindo, desenvolvendo competências, fruto das planificações e das intervenções que foram pensadas no sentido de dar resposta às necessidades e interesses do grupo, apresentando um desenvolvimento em todas as áreas de conteúdo, devido à transversalidade presente em todas as atividades desenvolvidas, mas também devido à teoria das Inteligências Múltiplas que fez com que as atividades fossem bem pensadas, tendo sempre em mente os objetivos e finalidades das mesmas.

4.4. Reflexão crítica

O estágio de intervenção realizado no Colégio da Torre, na sala dos 3 anos, com o educador cooperante e com o grupo de 18 crianças, foi bastante prazeroso para todos, pois permitiu-nos desenvolver a prática pedagógica tendo em conta os gostos das crianças e as suas necessidades, bem como, permitiu-nos perceber melhor a teoria abordada pelo colégio, o que possibilitou trabalhar uma diversidade de subtemas tendo em conta as inteligências, adaptando cada tema às várias inteligências abordadas em cada dia. O que nos fez refletir nos conteúdos a abordar, nas atividades e o que pretendíamos em cada atividade fazendo a ligação à inteligência que se pretendia trabalhar, bem como, às áreas de conteúdo, o que fez com que não se desenvolvesse apenas a área de intervenção prioritária.

O impacto foi bastante positivo, pois foi possível desenvolver a área de intervenção prioritária, sem que se deixasse de seguir o Plano Anual de Atividades (anexo 12), sendo um extra adicional à prática educativa, o que nos possibilitou desenvolver a prática pedagógica tendo sempre em conta as necessidades e interesses das crianças do grupo, através da realização de atividades de uma forma lúdica e prazerosa, isto é, realizando atividades mais práticas e interativas, através de jogos, conversas em grande grupo, contos de histórias, usando: fantoches, sombras chinesas, imagens, entre outras. No decorrer destas atividades as crianças manifestaram um grande interesse, verificou-se na sua vontade de participar em todas as atividades realizadas, sendo elas mesmas, no caso das histórias contadas, a quererem participar no conto das mesmas, o que nos permitiu proporcionar momentos de exploração dos diferentes materiais usados. "Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução" (Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2007, p. 27).

Relativamente às perspetivas educacionais definidas, foram quase todas concretizadas no que diz respeito ao conto de histórias, recorrendo a várias estratégias, proporcionando assim várias experiências, incentivando desta forma as crianças a participarem de forma a incutir e estimular o gosto por ouvir e contar histórias, promovendo momentos de comunicação, proporcionando o desenvolvimento da sua linguagem.

No que diz respeito ao Planificação Curricular Anual (anexo 13), definido no início do ano, nem todas as atividades colocadas no plano foram realizadas, uma vez que o colégio aborda diversas atividades e projetos, mas também, porque surgiram outras atividades pensadas e refletidas, tendo em conta as necessidades das crianças do grupo e as inteligências a abordar, uma vez que, em cada dia tinha de se abordar uma inteligência específica, daí o facto de não se ter conseguido desenvolver a área de intervenção prioritária, em todos os dias de estágio. No entanto, o desenvolvimento da área de intervenção prioritária, foi muito gratificante não só para nós, mas também para as crianças, foi possível proporcionar momentos prazerosos durante o conto de histórias, realizadas de forma diferente sem ser apenas ouvir e ver uma história através de um livro. Foi possível também realizar com as crianças o reconto de histórias usando fantoches, sendo alguns deles construídos e manipulados por elas (crianças). Com o desenvolvimento desta problemática constatou-se que as crianças tornaram-se verdadeiras contadoras de histórias, o seu gosto pelas histórias tornou-se ainda maior do que se verificava inicialmente.

Conclusão

A realização do estágio na formação pessoal e profissional apresenta uma grande relevância como futuro docente pois permite-nos adquirir conhecimentos práticos conciliando também com conhecimentos teóricos adaptando-os à prática desenvolvida em contexto de estágio. O que nos permite refletir de forma a melhorar a nossa prática pedagógica, adotando novas estratégias, melhorando quer a nível pessoal quer a nível profissional.

Relativamente à postura, foi assumida sempre uma postura reflexiva, que permitiu planificar de acordo com a metodologia abordada pelo colégio de forma a dar continuidade ao trabalho realizado pelo Educador Cooperante trabalhando em parceria. De acordo com Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto, do Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, "o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas" (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto).

É bastante evidente que o facto de se contar histórias em jardim de infância é muito importante e que não se trata meramente de uma atividade que é realizada habitualmente, trata-se de um instrumento pedagógico que promove/desenvolve nas crianças uma enorme variedade de competências, o que realmente se destacou de forma positiva, verificando um crescimento não só nas crianças mas também em nós.

Podendo assim dizer que a maioria dos objetivos foram alcançados e ultrapassando superando todas as expectativas. No entanto, também ficou muito por fazer, como por exemplo: o melhoramento da área da leitura, bem como, a introdução como estratégia dos contos inventados através de imagens saídas de um saco, entre outras.

Um outro aspeto positivo foi o facto de se trabalhar uma enorme diversidade de subtemas, que foram desenvolvidos cada um deles em cada mês, isto permitiu uma enorme capacidade de reflexão e de criatividade, de forma a proporcionar às crianças atividades significativas e prazerosas tentando fugir às fichas de trabalho muito utilizadas no colégio.

No decorrer do estágio surgiram alguns obstáculos que limitaram um pouco, causando algumas dificuldades, mas que foram ultrapassadas com a ajuda do Educador Cooperante e com a ajuda da Orientadora de Estágio, que ajudaram sempre a refletir para uma boa realização da prática educativa, superando medos e receios.

Referências bibliográficas

- Azevedo, F., (2007). *Formar leitores - das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel.
- Bastos, O., (2010). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cardona, M., J., (2007, Agosto). A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio. *Cadernos de Educação de Infância*, n.º 81, pp. 10 - 15.
- Circular n.º: 4 /DGIDC/DSDC/2011 - Avaliação na Educação Pré-Escolar.
- Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto - Define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar.
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto - Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância.
- Despacho n.º 16034/2010, de 22 de Outubro - Padrões de Desempenho Docente.
- Duborgel, B., (1995). *Imaginário e pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Estrela, A., (1994). *Teoria e prática da observação de classes* (4ª ed.). Lisboa: Porto Editora.
- Fisher, J., (2004). A relação entre o planeamento e a avaliação. In Siraj-Blatchford, I. (Ed.). *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editora.
- Formosinho, J., O., (2002). *A supervisão na formação do professor I – da sala à escola* (Vol. 1). Lisboa: Porto Editora.
- Formosinho, J., O., (2011). *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação*. Lisboa: Porto Editora.
- Gardner, H. (2007). *Inteligências múltiplas – a teoria na prática*. São Paula: Artmed Editora.
- Hohmann, M., & Weikart, D., P., (2009). *Educar a criança* (5ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Marques, R., (2001). *Ensinar a ler, aprender a ler - Um guia para pais e educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Mata, L., (2008). *A descoberta da escrita - Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Ministério da Educação, (2007). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (2ª ed.). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Salomão, H. & Martini, M. (2007, 7 de Setembro). A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Acedido a 3 de Julho 2013, em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>.
- Sobrinho, J., G., (2000). *A criança e o livro*. Lisboa: Porto Editora.
- Sousa, A., B., (2003). *Educação pela arte e arte na educação* (Vol. 2). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A., B., (2009). *Investigação em educação* (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Traça, M., E., (1998). *O fio da memória: do conto popular ao conto para crianças* (2ª ed.). Lisboa: Porto Editora.

Net Grafia

- <http://www.colegiodatorre.pt/colégio-da-torre/>
- http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/formacao/brochura_david.pdf